

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

A MÍDIA, OS “MENINOS DE RUA” E A AGENDA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS BRASILEIRAS: notas sobre a (in) visibilidade social

Alzira do Carmo Carvalho Ericeira¹Cristinno Farias Rodrigues²

RESUMO

O objetivo deste artigo é investigar de que forma o tema da *situação de rua*, vivida por crianças e por adolescentes brasileiros, está presente na mídia, esta enquanto sujeito do processo das políticas públicas. Vale ressaltar que a mídia é um dos sujeitos que compõem o campo de construção das políticas públicas, marcado pela heterogeneidade, contradição, disputas e conflitos de interesses. É desta forma que os discursos sobre “meninos de rua” vão se construindo na (e pela) mídia: ora com visibilidade que os assentam na condição de “trombadinhas”, “pivetes”, “marginais”; ora com a significação que os eleva ao patamar de sujeitos de direitos.

Palavras-chave: Mídia; Criança; Adolescente; Situação de Rua.

ABSTRACT

The objective of this article is to investigate how the theme of homelessness, experienced by Brazilian children and adolescents, is present in the media, as a subject of the public policy process. It is worth mentioning that the media is one of the subjects that make up the field of construction of public policies, marked by heterogeneity, contradiction, disputes and conflicts of interest. This is how the discourses about “street kids” are constructed in (and by) the media: sometimes with visibility that settles them in the condition of “pickpockets”, “pivetes”, “marginals”; sometimes with the meaning that elevates them to the level of subjects of rights.

Keywords: Media; Child; Adolescent; Street Situation

¹ Assistente Social; Mestra em Políticas Públicas (UFMA); Doutoranda em Políticas Públicas (UFMA). E-mail: alziradocarmo@hotmail.com

² Assistente Social; Mestre em Psicologia Social (PUC-MINAS); Doutorando em Políticas Públicas (UFMA). E-Mail: fariascristinno@hotmail.com

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

1 INTRODUÇÃO

O fenômeno da situação de rua vivida no Brasil por crianças e por adolescentes se caracteriza pelas marcas do abandono e da negligência. A situação da população que vive nas ruas está ligada ao sentimento do desamparo, caracterizando-se como um sintoma social, gerado pela incapacidade de organização e atuação de meios institucionais, como a família, a sociedade e o Estado. Os meios de comunicação são um importante instrumento social que podem contribuir para dar visibilidade social ao referido público, incluindo-os como sujeitos de direitos e demandatários de serviços e ações, nas pautas governamentais.

O objetivo deste trabalho é, num primeiro momento, apresentar os marcos conceituais relacionados às políticas públicas, o movimento de suas partes constituintes, seu caráter histórico e os sujeitos que a envolvem, com destaque para a *mídia*. Traremos, ainda na primeira parte, um apanhado bibliográfico sobre os principais conceitos relacionados à categoria *mídia*, como esta categoria se constitui em sujeito das políticas públicas, bem como algumas características e demarcações teóricas.

Num segundo momento, abordaremos sobre como a influência da mídia contribui para incluir / retirar o tema da *situação de rua* vivida por crianças e por adolescentes brasileiros das pautas das políticas públicas, quando se materializam como omissões, ações que estigmatizam este público, ou ações que os promovam enquanto sujeitos de direitos.

À guisa de conclusão, apresentamos as considerações finais.

2 O MOVIMENTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS E O SUJEITO *MÍDIA*

Compreendemos que as políticas públicas são fenômenos multidimensionais, que envolvem o Estado, a Sociedade Civil, os sujeitos demandatários, cuja relação ocorre numa realidade complexa e contraditória. Neste

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

sentido, corroboramos o pensamento de Behring (2011), no qual a análise das políticas públicas são:

[...] “processo e resultado de relações complexas e contraditórias que se estabelecem entre Estado e sociedade civil, no âmbito dos conflitos e luta de classes que envolvem o processo de produção e reprodução do capitalismo, recusa a utilização de enfoques restritos e unilaterais, comumente presentes para explicar sua emergência, funções ou implicações”. (BEHRING, 2011, p. 36)

Logo, a construção das políticas públicas envolve pensar representações de valores e objetivos conflitantes, envoltos em poderosas forças (sociais, políticas, culturais e econômicas), que assumem um caráter imperativo. A dimensão *pública* das políticas públicas faz com que as suas decisões e ações sejam revestidas da autoridade soberana do poder público. (RUA, 1998). Pensar, pois, a intervenção na problemática da situação de rua vivida por crianças e por adolescentes, requer situar o debate no campo de construção das agendas das políticas públicas, povoado por diferentes sujeitos, com interesses diversos, movidos por distintas racionalidades, o que faz com que este campo seja contraditório e permeado por ideologias distintas.

Dentre os sujeitos que participam do processo das políticas públicas, a mídia será o nosso objeto de investimento. Destacamos a mídia como importante sujeito das políticas públicas que impulsiona ações que podem dar visibilidade a temas de interesse de grupos específicos:

Destaca-se, ainda, como sujeito do processo das políticas públicas, a mídia, que assume relevante papel no que se refere à visibilidade dos problemas sociais e pode criar espaços de acompanhamento do processo das políticas públicas, sobretudo de sua formulação e da implantação de programas. (SILVA, 2013, p. 29)

A mídia enquanto sujeito das políticas públicas produz diferentes representações, a partir dos mais variados veículos de comunicação: *mídias tradicionais* - televisão, imprensa, rádio - e as chamadas *novas mídias ou mídias de massa* – internet; redes sociais. Entendemos que a mídia tem um forte poder de persuasão e que é capaz de determinar os acontecimentos da vida social,

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

constituindo-se, portanto, num campo com grande poder de formar a agenda de demandas públicas, que pode funcionar como uma espécie de catalizador das necessidades humanas com vistas à agenda governamental.

Principalmente os jornais e a televisão são importantes agentes formadores de opinião, que possuem capacidade de mobilizar a ação de outros atores. Na verdade, principalmente a televisão, tem um grande poder de formar a agenda de demandas públicas, de chamar a atenção do público para problemas diversos, de mobilizar a indignação popular, enfim, de influir sobre as opiniões e valores da massa popular. É importante assinalar, ainda, que a mídia impressa e/ou eletrônica pode ser, ao mesmo tempo ou alternativamente, um ator, um recurso de poder e um canal de expressão de interesses. (RUA, 1998, p. 5)

O significado dicionaresco do termo *mídia* está associado aos meios de comunicação e à propaganda. Conforme o dicionário Aurélio da língua portuguesa, mídia significa: “1. Designação genérica dos meios, veículos e canais de comunicação, como, por ex., jornal, revista, rádio, televisão, *outdoor*, etc. 2. Setor de agência de propaganda responsável pela veiculação de anúncios na mídia (1).” (FERREIRA, 2010, P. 505) A etimologia do verbete *mídia* está associada ao seu significado em inglês [media](#), que deriva do latim [media](#), plural de *médium*, cujo significado é [meio](#), compreendido como um caminho, instrumento ou formas de propagar e/ou amplificar informações. Pela semântica, a palavra *mídia* também passou a representar destaque, posição privilegiada, lugar de poder.

A associação à tecnologia é talvez o maior pilar que sustenta o conceito de mídia. Mas, há que se destacar que esta categoria também encontra determinação na linguagem, enquanto estratégia de comunicação. Conforme Santareno (2007), mídia significa:

[...] “um conjunto de meios diferentes, cada vez mais refinados tecnologicamente. Mídia não é tão-somente o aparato tecnológico. Há que se compreender mídia como associação de um suporte tecnológico, uma linguagem adequada e uma estratégia de ação precisa e clara” (SANTARENO, 2007).

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



O incremento de novas linguagens tem reconstruído o campo midiático. Em sua renomada obra *A Sociedade em Rede*, Castells (2010) aponta para as grandes transformações que têm modificado as tecnologias de comunicação, sobretudo, a partir dos anos de 1990, com destaque para o uso da internet como nova realidade midiática. Tais transformações implicam mudanças tecnológicas mas também culturais, que produzem novas formas de comunicação e relacionamentos e, portanto, novas sociabilidades.

Como um volume considerável de provas demonstrou, a internet, e sua variada gama de aplicações, é a base da comunicação em nossas vidas, para trabalho, conexões pessoais, informações, entretenimento, serviços públicos, política e religião. A internet é cada vez mais usada para acessar os meios de comunicação de massa (televisão, rádio, jornais), bem como qualquer forma de produto cultural ou informativo digitalizado (filmes, música, revistas, livros, artigos de jornais, base de dados. (CASTELLS, 2010, p. 11)

Assim, a evolução tecnológica e a criação de novas formas midiáticas conseguem refazer o processo de comunicação, antes unilateral, com predominância massiva de transmissões via televisão, imprensa e rádio. Pode-se afirmar que as mídias tradicionais se constituíram em verdadeiros 'guetos da comunicação', que privatizavam as informações, as manipulavam e exerciam uma hegemonia ideocultural sobre grupos sociais. Não se pode negar, portanto, a importância da internet como veículo de democratização do poder de comunicação.

A internet já transformou a televisão. [...] Portanto, a televisão continua sendo o principal meio de comunicação de massa, por enquanto, mas sua difusão e seu formato estão sendo transformados à medida que sua recepção vai se tornando individualizada. Um fenômeno semelhante está acontecendo com a imprensa. Em todo o mundo, os usuários de internet com menos de trinta anos de idade predominantemente lêem o jornal *on-line*. (CASTELLS, 2010, p. 11)

O que nos desperta interesse ainda maior, no assunto sobre a mídia, é o aumento da capacidade do seu uso para o empoderamento de grupos sociais discriminados, que passam a ter possibilidades de ganhar visibilidade a partir da *auto-comunicação em massa*. (CASTELLS, 2010). Dito de outra forma, o advento da

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

internet, associado ao uso de telecomunicações sem fio permitem novas formas de circulação das informações, mas, também permite novas formas de produção das informações, a partir de uma base horizontalizada, onde um simples aparelho de celular é um poderoso instrumento de denúncia, por exemplo. Sobre este aspecto, o que Castells (2010), destaca é que a combinação de notícias *on-line* com *blogs* interativos, o aglomerado das novas tecnologias, dispositivos e aplicativos permitem o desenvolvimento de redes horizontais de comunicação interativa,

“que formam um sistema de comunicação digital multimodal e multicanal que integra todas as formas de mídia. [...] À medida que se apropriaram de novas formas de comunicação, as pessoas construíram seus próprios sistemas de comunicação em massa, via SMS, *blogs*, *vlogs*, *podcasts*, *wikis* e coisas do gênero.” CASTELLS, 2010, p. 12)

Há que se ressaltar que, historicamente, os meios de comunicação brasileiros sempre estiveram concentrados em domínio burguês, representados por grupos de políticos e de empresários. De acordo com dados do Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação, o modelo de mídia brasileiro é um dos mais concentrados do mundo. Menos de 10 famílias controlam 70% dos veículos. Só a família Marinho, da Rede Globo, detém 38,7% do mercado, seguida pelo bispo Edir Macedo, maior acionista da TV Record, que possui 16,2%. (PASSOS, 2013).

Neste sentido, faz-se importante destacar que, na disputa pela uso dos recursos públicos, pela inclusão das demandas sociais na agenda governamental, na luta pela visibilidade dos problemas sociais, a Sociedade Civil ocupa um lugar estratégico. Corroborando com o pensamento de Habermas (2003), as demandas sociais são reverberações, ecos dos problemas sociais vividos na periferia e que alcançam ressonância na esfera pública, que é uma rede adequada para a comunicação de conteúdos, tomadas de posição e opiniões.

A sociedade civil compõe-se de movimentos, organizações e associações, os quais captam os ecos dos problemas sociais que ressoam nas esferas privadas, condensam-nos e os transmitem, a seguir, para a esfera pública política. O núcleo da sociedade civil forma uma espécie de associação que institucionaliza os discursos capazes de solucionar problemas,

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



transformando-os em questões de interesse geral no quadro de esferas públicas. (HABERMAS, 1997, p. 99)

Portanto, a Sociedade Civil e sua composição em movimentos sociais, ONGs, Associações e demais entidades, se constituem em importantes sujeitos das políticas públicas, que podem lançar mão sobre a mídia e outras formas de comunicação, no sentido de que uma questão particular tenha relevância pública, política: “[...] a lógica que a mídia assume se altera conforme a lógica do sujeito que está apoiando [...]” (SILVA, 2013, p.29)

É este caráter de transitoriedade da mídia que permite a disputa de interesses antagônicos na arena estatal, ora favorecendo aos interesses sociais coletivos, enquanto espaço comunicacional estratégico de construção de uma contra-hegemonia, ora como instrumento de manipulação, dominação e criminalização da classe subalterna.

De toda forma, não há como negar que, na sociedade contemporânea, a mídia tem revolucionado as formas dos relacionamentos humanos, onde a antiga separação dos âmbitos *público* e *privado* vai desaparecendo e dá lugar à intensa interpenetração dessas duas esferas. (RAICHELIS, 2015) Mesmo que a mídia, enquanto aparato tecnológico, ainda dependa de uma linguagem e de ações estratégicas, o seu efeito e resultados alcançam a forma de uma revolução.

É verdade, a mídia, mesmo uma mídia tão revolucionária quanto essa, não determina o conteúdo e o efeito de suas mensagens. Mas possibilita diversidade ilimitada e autonomia de produção na maioria dos fluxos de comunicação que constroem significado na cabeça das pessoas. (CASTELLS, 2010, p. 16)

No próximo tópico veremos de que forma a temática de crianças e de adolescentes em situação de rua no Brasil tem sido apresentada nos diferentes canais midiáticos, e como esse movimento tem contribuído para dar visibilidade a este problema social, proporcionando a sua inclusão na agenda das políticas públicas.

PROMOÇÃO



APOIO





3 OS “MENINOS DE RUA” ESTÃO NA MÍDIA

Inicialmente, é importante retirar as aspas colocadas sobre a expressão *meninos de rua*. De acordo com o pensamento de Rizzini et al (2010), o movimento de idas e vindas às ruas, a trajetória vivida por crianças e por adolescentes no espaço público das ruas, é melhor definido pela expressão *situação de rua*, que ressalta o caráter processual da vida nas ruas, no sentido de definir a ideia de *trajetórias* (idas e vindas), em detrimento da ideia predominante (e pejorativa), cristalizada no imaginário coletivo, de que se trata de pessoas de rua, como *apêndices* das paisagens urbanas, comumente estampado nas páginas de jornais.

“Censo mostra que 3.759 menores vivem nas ruas da cidade de São Paulo” (G1.Globo, 2022)

“PM é suspeita da morte de 7 meninos de rua no Rio.” (JORNAL DO BRASIL, 1991)

“Estudo mostra como vivem os meninos de rua do Brasil.” (FANTÁSTICO, 2013)

“Representante dos meninos de rua critica ausência de garantia de direitos.” (IMIRANTE, 2006)

Para assumir relevância e concorrer à agenda das políticas públicas, acreditamos que as notícias e informações veiculadas devem priorizar a importância dada à história de vida de cada criança e de cada adolescente, englobando um universo de diversas experiências e vivências em relação à rua, como intensidade, tempo, relações familiares e institucionais que compõe essa situação (casa-rua-abrigo-rua-projetos sociais/instituições-rua-comunidade-rua). (RIZINI, 2010, p. 19-20) Portanto, a rua é compreendida como uma categoria social que se apresenta enquanto território de vida e espaço de sociabilidade para estas crianças e adolescentes, resultante de um processo de exclusão, pobreza e violências.

Outra associação comum, presente na mídia e utilizada para se referir a este público são as expressões ligadas à ideia de *marginais*, denotando estigmas

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



relacionados à imagem de *delinquentes, bandidos perigosos, ladrões, ameaçadores*. Esta forma de identificar e classificar as crianças e os adolescentes em situação de rua corrobora para ‘enclausurá-los’ na imagem dos *desordeiros*, contribuindo para uma criminalização deste público.

“Menor é amarrado, agredido e pintado após roubar moto em Bragança Paulista” (Jornal Bragança, 2022)

“Rota apreende quadrilha de menores na marginal. Com o bando, a polícia encontrou uma arma de brinquedo.” (BAND, 2015)

“Um dos marginais portava arma de fogo e a vítima reagiu, sacando a sua pistola e disparando. Com 17 anos, o menor infrator estava armado e morreu após ser atingido.” (A TRIBUNA, 2017)

“Segurança: MENORES DE RUA DESAFIAM LONDRINA: Divididos em quadrilhas eles são responsáveis por 70% dos furtos e roubos da cidade” (Folha de Londrina *apud* JUNGES, 1994).

Se a vida nas cidades recebe as marcas do desamparo, o viver em situação de rua é um desamparo levado ao paroxismo, sobretudo se considerarmos o público *criança e adolescente*, que, conforme legislação vigente se refere a *seres em desenvolvimento, incompletos, não preparados*. Conforme vimos acima, podemos perceber tal radicalidade a partir da reverberação dos discursos sociais que comumente associam crianças e adolescentes em situação de rua às expressões “delinquentes”, “trombadinhas”, “ladrões” e “marginais”. Com um olhar mais acurado, aquilo que se apresenta como ‘vilão’ ou ameaça, é resultado de um processo histórico de produção de desigualdades, inscrito na sociedade capitalista que entremeia *modernização, exclusão e marginalização*. Milton Santos em seu clássico *A Pobreza Urbana* assim define tal processo:

Se, por um lado, a economia incorpora um certo número de pessoas ao mercado de trabalho efetivo, através de empregos recém criados, por outro, ela expulsa um número muito maior, criando de um golpe o subemprego, o desemprego e a marginalidade. O número desses “postergados” aumenta cada vez mais. É para esses remanescentes da força de trabalho nos níveis mais baixos do espectro sócio-profissional que foi reservado o termo marginal. (SANTOS, 1979, p. 34)

PROMOÇÃO





Do lugar de ‘postergados’, entretanto, a categoria “meninos de rua” parece precipitar-se quando o assunto aparece em matérias de jornais, especialmente associada a violência, como estratégia sensacionalista de ganho de audiência. Pesquisa realizada por Rosemberg (2012) sobre a *infância na mídia brasileira e ideologia*, revela que crianças e adolescentes em situação de rua, por si sós, não dão destaque às matérias, mas que precisam estar associados a outros elementos que componham o campo linguístico, a exemplo da vinculação com temas relacionados a *personalidades, violência, drama, guerra*, dentre outros.

“Primeira dama dos EUA visitará escola de menor de rua de Brasília (04/10/1995).” (ROSEMBERG, 2012, p. 295)

“Meninos de rua do Rio conhecem Monet (UI 462, 22/03/1997)” (ROSEMBERG, 2012, p. 295)

“Furtam, roubam caminhão, assaltam no semáforo, fazem arrastão, roubam para comer, precisam de coragem para roubar, organizam quadrilha, põem fogo em mendigo, assustam moradores, compõem um exército, transformam a Sé em campo de batalha, brigam na praça da Sé;” (ROSEMBERG, 2012, p.296)

“Campo de batalha entre soldados da PM e meninos de rua (UI 132, 11/05/1991)” (ROSEMBERG, 2012, p.296)

“Existiram no Brasil: 36 milhões de carentes (UI 64, 27/09/1985 e 82, 04/03/1987) ou abandonados (UI 88, 07/07/1988); 30 milhões de crianças carentes, carentes marginalizados, abandonados; 25 a 30 milhões de menores carentes (UI 25, 14/10/1982); 28 milhões de menores carentes (UI 30, 08/07/1983); 25 milhões de abandonados (UI 88, 07/07/1988);” (ROSEMBERG, 2012, p.296)

A pesquisa acima citada retirou as informações do jornal *Folha de São Paulo*, em diferentes épocas. O conteúdo apresentado nos remete a associações pejorativas, estigmatizantes, discriminatórias, em relação à situação de rua vivida por crianças e por adolescentes brasileiros. Percebemos que a conformação dos

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

discursos coletivos contribuem para dar invisibilidade aos sujeitos sociais, aos sujeitos de direitos, relegando-os à condição de postergados aos quais a agenda das políticas públicas reserva ações punitivas, repressoras ou de cunho assistencialista.

A esse respeito, Carvalho (2007) classifica os cidadãos brasileiros em três classes: os cidadãos de primeira classe, *doutores*, privilegiados, acima da lei, que se movem pelo dinheiro e pelo prestígio social; os cidadãos de segunda classe, são a grande massa de cidadãos simples, sujeitos aos rigores e benefícios da lei; e, finalmente, há os “elementos” do jargão policial, cidadãos de terceira classe, constituída pela grande população marginalizada nos grandes centros urbanos, sendo estes os trabalhadores urbanos e rurais do setor informal, biscateiros, camelôs, crianças e adolescentes em situação de rua, mendigos. Nas palavras do autor:

Esses ‘elementos’ são parte da comunidade política nacional apenas nominalmente. Na prática, ignoram seus direitos civis ou os têm sistematicamente desrespeitados por outros cidadãos, pelo governo, pela polícia. Não se sentem protegidos pela sociedade e pelas leis. Receiam o contato com agentes da lei, pois a experiência lhes ensinou que ele quase sempre resulta em prejuízo próprio. Alguns optam abertamente pelo desafio à lei e pela criminalidade. (...) Para eles, vale apenas o Código Penal. (CARVALHO, 2007, p. 217)

De maneira tímida, a mídia também é utilizada como espaço de luta e defesa dos direitos infanto-juvenis. A literatura pesquisada apresenta o trabalho de algumas instituições tradicionais, nacionais e internacionais, que atuam na defesa dos direitos infanto-juvenis no Brasil, e que mantêm um espaço de interlocução com a mídia, seja através de sites, blogs, agências ou redes. Dentre elas, podemos citar o Unicef, Defense for children international, Childhood Brasil, Agência de Notícias dos Direitos da Infância, Agência de Notícias da Infância Matraca.

O tema *crianças e adolescentes em situação de rua* aparece em algumas chamadas, com destaque para as seguintes:

“UnBTV debate a (in)visibilidade de meninos e meninas em situação de rua” (ANDI, 20/10/2012)

PROMOÇÃO



APOIO





“MA: 217 crianças estão em situação de moradia de rua em São Luís” (ANDI, 24/07/2013)

“PA: Campanha vai mapear crianças e adolescentes em situação de rua” (ANDI, 20/03/2012)

“Observatório Nacional Criança não é de Rua será apresentado em todas as capitais” (ANDI, 27/02/2012)

Historicamente, a infância pobre brasileira passa a ter visibilidade na década de 1980, estando relacionada a três fatores: 1. Uma grande escalada no número de assassinatos de adolescentes; 2. A mobilização da sociedade civil, com destaque para o Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua; 3. A repercussão do problema da mídia internacional. (SERRA, *apud* MARÔPO, 2004, p. 5)

Quando as pessoas em situação de rua são negadas a participar da vida pública, social, coletiva, quando não são aceitas e integradas socialmente, quando não são reconhecidas e atendidas como mandatários de políticas públicas estatais, e, portanto, negligenciadas, aparecem como *apêndices* das paisagens urbanas, como gente com persistentes carências que nunca são satisfeitas, pessoas ‘ocultas’ ou incômodas ameaças da convivência frente aos indivíduos atuantes/estabelecidos: “Há realmente muitas precauções para aprisionar um homem naquilo que ele é, como se vivêssemos com o perpétuo receio de que possa escapar do que é, possa fugir e de repente ver-se livre da própria condição.” (GOFFMAN, 2002, p. 75)

3 CONCLUSÃO

Este ensaio nos mostrou que muitos são os desafios para incluir o tema da situação de rua vivida por crianças e por adolescentes na agenda governamental, como objeto de ações políticas de garantia de direitos sociais. A importância que a mídia tem nesse processo, enquanto sujeito das políticas públicas, está no seu papel estratégico de interlocutor, enquadrador e articulador das demandas sociais que devem reverberar na esfera pública.

O campo dos sujeitos que compõe o processo das políticas públicas é diversificado: mídia, judiciário, grupos de pressão, políticos, partidos políticos,

PROMOÇÃO



APOIO



movimentos sociais, dentre outros. Neste sentido, há que se falar na co-participação destes sujeitos, no sentido de melhor organizar as demandas sociais e viabilizá-las por intermédio da mídia.

A importância da mídia no processo das políticas públicas está, pois, no fato de que ela é, ao mesmo tempo, *sujeito* (grande mídia, televisão, rádio, jornais), mas também *espaço* (internet, blogs, agências, redes) de produção de informações e articulação de diferentes atores sociais.

Preocupar-se, pois, com pesquisas sobre a infância excluída e vulnerabilizada é o início de um processo de reconstrução dos caminhos que retiram esse público da invisibilidade social, da condição de 'postergados', podendo situá-los na agenda governamental, enquanto mandatários das políticas públicas. Partilhamos da ideia de que a pesquisa vincula pensamento e ação e que as questões da investigação estão circunscritas na realidade, como processo socialmente construído: "São frutos de determinada inserção na vida real, nela encontrando suas razões e seus objetivos." (MINAYO, 2009, p. 16)

Referências

ANDI, Comunicação e Direitos. **Agência de Notícias dos Direitos da Infância**. Disponível em: <http://andi.org.br/>. Acesso em: 25 ago. 2018.

ASSALTOS em São Vicente terminam com menor morto e vítima baleada. **A Tribuna**. São Paulo, 18 nov. 2017. Disponível em: <http://www.atribuna.com.br/noticias/noticias-detalle/policia/dois-assaltos-na-mascarenhas-de-moraes-terminam-com-enor-morto-e-vitima-aleada/?cHash=836fa2b2374d49a0f2105b46910913b0>. Acesso em: 25 ago. 2018

BEHRING, Elaine Rosseti. **Política social: fundamentos e história** / Elaine Rosseti Behring, Ivanete Boschetti. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

CARVALHO, José Murilo de, 1939 – **Cidadania no Brasil: o longo caminho**. 9ª ed. – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada
Internacional
Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Crianças e adolescentes com direitos violados: situação de rua e indicadores de vulnerabilidade no Brasil urbano / Irene Rizzinni, Paula Caldeira, Rosa Ribeiro, Luiz Marcelo Carvano – Rio de Janeiro: PUC-Rio: CIESPI, 2010

DRAIBE, Sônia M. **Estado de Bem-Estar, desenvolvimento econômico e cidadania:** algumas lições da literatura contemporânea. In: HOCHMAM, Gilberto; Arretche, Marta; MARQUES, Eduardo (Orgs.). Políticas Públicas no Brasil. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2006.

[ESTUDO mostra como vivem os meninos de rua do Brasil. G1.globo.com/Fantástico. Rio de Janeiro, 04 out 2013. Disponível em: <http://g1.globo.com/fantastico/noticia/2013/10/estudo-mostra-como-vivem-os-meninos-de-rua-do-brasil.html> acesso em: 25 ago. 2018](http://g1.globo.com/fantastico/noticia/2013/10/estudo-mostra-como-vivem-os-meninos-de-rua-do-brasil.html)

FERREIRA, Aurelio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio:** o dicionário da língua portuguesa. Coordenação de edição Marina Baird Ferreira. – 8.ed. – Curitiba: Positivo, 2010.

GOFFMAN, Erving. **A representação do eu na vida cotidiana.** Petrópolis: Vozes, 2002.

HABERMAS, Jurgen. **Direito e democracia:** entre a facticidade e validade, volume II; tradução: Flávio Beno Siebeneichler. – Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.

JORNAL Bragança. Menor é amarrado, agredido e pintado após roubar moto em Bragança Paulista. Disponível em: <https://jornalmaisbraganca.com.br/2022/10/07/menor-e-amarrado-agredido-e-pintado-apos-roubar-moto-em-braganca-paulista>. Acesso em: 28/04/2023

JORNAL Nacional. Censo mostra que 3759 menores vivem nas ruas da cidade de São Paulo. Disponível em: g1.globo.com/jornal-nacional/noticia Acesso em: 15 fev 2023

KOWARICK, Lúcio. **Viver em risco:** sobre a vulnerabilidade no Brasil urbano. In: Revista Novos Estudos, n. 63, jul. 2002.

MARÔPO, Lidia Soraya Barreto. **Movimentos sociais e a construção da Agência da Infância na Mídia Brasileira.** Trabalho apresentado ao NP 13 – Comunicação e Cultura das Minorias, do V Encontro dos Núcleos de Pesquisa da Intercom. Disponível em: < <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2005/resumos/R1975-1.pdf> > Acesso em: 25 jan 2023

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F. **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 25. ed. rev. atual. Petrópolis: Vozes, 2009. 108p.

PROMOÇÃO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



PASSOS, Najla. Lei da Mídia Democrática é lançada em Brasília e quer ser nova Ficha Limpa. **Carta Maior**, São Paulo, 23 agosto 2013. Disponível em: <<http://cartamaior.com.br/?/Editora/Midia/Lei-da-midia-democratica-e-lancada-em-Brasilia-e-quer-ser-nova-Ficha-Limpa/12/28428>>. Acesso em: 02 set 2018

[PM é suspeita da morte de 7 meninos de rua no Rio. **Jornal do Brasil**. Rio de Janeiro, 24 jul 1993. Disponível em: <http://frames.com.br/o-que-aconteceu-com-os-meninos-da-candelaria/jornal-candelaria/> Acesso em: 25 ago. 2018](http://frames.com.br/o-que-aconteceu-com-os-meninos-da-candelaria/jornal-candelaria/)

RAICHELIS, Raquel. **Esfera pública e conselhos de assistência social**: caminhos da construção democrática. 7.ed. – São Paulo: Cortez, 2015.

[REPRESENTANTE dos meninos de rua critica ausência de garantia de direitos. **Imirante.com**. São Luis, 07 set 2006. Disponível em: <<https://imirante.com/brasil/noticias/2006/09/07/representante-dos-meninos-de-rua-critica-ausencia-de-garantia-de-direitos.shtml>> Acesso em: 25 ago. 2018](https://imirante.com/brasil/noticias/2006/09/07/representante-dos-meninos-de-rua-critica-ausencia-de-garantia-de-direitos.shtml)

ROSEMBERG, F., and ANDRADE, MP. **Infância na mídia brasileira e ideologia**. In JACÓ-VILELA, AM., and SATO, L., orgs. Diálogos em psicologia social [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2012. p. 285-307. ISBN: 978-85-7982-060-1.

[ROTA apreende quadrilha de menores na marginal. **Band.com.br**. São Paulo, 14 fev 2015. Disponível em: <<https://esporte.band.uol.com.br/noticia/100000736382/rota-apreende-quadrilha-de-menores-na-marginal.html>> Acesso em: 25 ago. 2018](https://esporte.band.uol.com.br/noticia/100000736382/rota-apreende-quadrilha-de-menores-na-marginal.html)

RUA, M. G. **Análise de políticas públicas**: conceitos básicos. In: RUA, M. G. ; CARVALHO, M. I. V. de. *O estudo da política*: tópicos selecionados. Brasília: Paralelo 15, 1998b. p. 231-260.

SANTARENO, S. L. **Mídia e opinião pública**. Disponível em: <http://jesocarneiro.com.br/artigos/midia-e-opnião-pública/15_10_2007>. Acesso em 13 set. 2018

SANTOS, Milton. **A pobreza urbana**. Coleção Estudos Urbanos, HUCITEC-UFPE, São Paulo, 1978 (2ª edição: 1979).

SILVA, Maria Ozanira da Silva e. (Org.). **Pesquisa avaliativa**: aspectos teórico-metodológicos. São Paulo: Veras editora; São Luís-MA: Grupo de Avaliação e Estudo da Pobreza e de Políticas Direcionadas à Pobreza (GAPEP), 2013.

SOUZA, Celina. **Políticas Públicas**: uma revisão de literatura. Sociologia [online]. 2006, n. 16, pp.20-45. ISSN 1517-4522.

PROMOÇÃO



APOIO

